

MANIFESTO

Anti-separatista

Paulistas! não devemos ser separatistas pelas seguintes razões :

1.a — Porque ninguém tem merito em ter nascido neste ou naquelle paiz, neste ou naquelle Estado, como tambem não é crime para ninguém ter nascido neste ou naquelle paiz, neste ou naquelle Estado. O Brasil e a unidade nacional foram obra principalmente do esforço bandeirante. Pelo que soffremos nestes tres annos, em que temos tambem graves culpas, não devemos esquecer quatro seculos e meio de passado nacional, em que vivemos, quer no Brasil colonial, quer sob o 1.º Imperio, quer sob o 2.º Imperio, em plena paz e harmonia com os demais brasileiros.

2.a — Porque uma guerra separatista, conclusão logica da doutrina separatista, consumiria duzentas, quinhentas, mil vidas humanas. Ao tempo da guerra da Secessão dos Estados Unidos, este paiz tinha muito menor população que o Brasil actualmente. A victoria da guerra separatista de S. Paulo seria impossivel, absurda, e no caso impossivel de sairmos vencedores, então ficaríamos os paulistas mais desgraçados ainda porque ficaríamos, para o resto do Brasil, como a França e a Allemanha, apostadas em successivas revanches, em regimen de paz armada e com medonhos exercitos e marinhas permanentes.

3.a — Porque separados, peorariamos de condição, pois em lugar dos inimigos internos, que falsamente allegamos termos, os teriamos e muito peores externos. Demais, veja-se a situação miseravel da Austria actual, em consequencia de se ter separado do vasto Imperio a que pertencia. A Austria vegeta agora na miseria.

4.a — Porque o governo Getulio e a Revolução de 1930, que allegamos terem sido feitos contra nós, foram consequencia, effeito e resultado de erros gravissimos da politica paulista dirigida pelos Srs. Washington Luis e Julio Prestes. E S. Paulo que, em um passado de quatro seculos e meio, fez o Brasil e a unidade nacional, não os iriam destruir por factos de que é culpado, occorridos dentro de tres annos.

5.a — Porque os unicos prejudicados com o separatismo seriamos os paulistas. Passariamos a ser uma republiqueta miseravel da America do Sul, perderiamos os mercados nacionaes para as nossas industrias, mercados nacionaes que breve se comporão de 50 ou 100 milhões de consumidores. Teriamos necessidade de um exercito permanente de 100 mil homens, de uma esquadra completa, de toda uma diplomacia. Ficariamos cercados de todos os lados por alfandegas, com barreiras aduaneiras nas fronteiras dos Estados do Rio, de Minas, de Goyaz, de Matto Grosso, do Paraná. E a guerra separatista seria muitissimo mais grave que a de 9 de Julho de 1932, que aliás promovemos pois contavamos com elementos de todos os Estados.

6.a — Porque o separatimo seria a destruição integral de oda a obra bandeirante. E assim os separatistas são os peores inimigos de S. Paulo, pois propugnando um absurdo irrealisavel, só realisavel com a perda de centenas de mil entes humanos, enquanto não conseguem a sua loucura, o que nos acarretam é um ambiente de odio e antipathia contra nós, isolando-nos da commu-nhão brasileira.

7.a — Porque nenhum Estado sósinho, isolado, no Brasil, pode ou tem força para se separar dos demais 20 reunidos.

8.a — Porque dentro do Brasil, o Estado de S. Paulo sendo o mais populoso, mais organizado, mais dotado de todos os elementos, é como ó de Nôva York, nos Estados Unidos, o que necessariamente tirará partido dessa situação, como financiador e emprehendedor de todas as grandes iniciativas. Aliás

a capacidade de expansão dos paulistas não cabe mais dentro das raias do nosso Estado, tendendo a espraiar-se por todo o paiz. Aliás, já temos a bancarrota do café. O separatismo mataria as industrias paulistas. Ficaria completa a nossa miseria com o separatismo.

9.a — Porque em S. Paulo não ha nenhuma familia paulista que não esteja entrelaçada com outras dos demais Estados do Brasil, como tambem os bandeirantes deixaram por toda a parte, no Brasil, descendentes de sua estirpe. Aliás, em toda a historia nacional, os maiores estadistas do Brasil foram a esplendida galeria do 2.o Imperio, os quaes todos eram nortistas, homens de alto caracter e intelligencia, como Nabuco de Araujo, o Visconde do Rio Branco, o Barão do Rio Branco, Cotegipe, Saraiva, Joaquim Nabuco, Ruy Barbosa, Dantas, Saldanha Marinho e muitos, muitos outros.

10.a — Porque S. Paulo deve ser generoso e ver que nenhum outro Estado teve ou tem as condições naturaes que produziram a nossa excepcional prosperidade, como sejam o vasto solo proprio para o café, que attraheu tambem uma avalanche immigratoria, que nenhum outro Estado recebeu.

11.a — Porque fizemos a Revolução paulista de 9 de Julho precipitada-mente, sem contarmos nem solicitarmos previamente o accôrdo dos demais Estados para nos ajudarem. Ora, esses Estados, explodida a Revolução paulista, se encontravam todos sob o governo de interventores-tenentes nomeados pela Dictadura, os quaes naturalmente impediram em absoluto qualquer attitude a favor dos paulistas. Esses Esados todos se encontraram tal e qual como o proprio S. Paulo em Outubro de 1930, quando a opinião paulista era toda a

favor do movimento de então mas nada poude fazer em prol delle porque o Governo de S. Paulo era contra e dispunha de todos os elementos, como o exercito, a policia e tudo mais.

12.a — Porque a guerra separatista custaria dois ou tres milhões de contos de réis e ao fim della, em que seriamos necessariamente esmagados, as nossas mesmas propriedades seriam confiscadas pelos vencedores.

13.a — Porque devemos estudar profundamente o que foi a guerra separatista chamada da "Secessão" nos Estados Unidos, calamidade atroz em que pereceram cerca de 500 mil americanos e ficaram mutilados e inutilizados outros duzentos mil, arruinando-se o paiz inteiro por cerca de 10 annos. Só inconscientes ou degenerados podem desejar a mesma cousa no Brasil.

14.a — Porque as duas revoluções separatistas que houve no Brasil, a Republica do Equador, em 1817, e a do Rio Grande do Sul, de 1835 a 1845, foram completamente dominadas. Renovariamos em S. Paulo a Revolução de 1842, com equal exito, ou senão a aventura de Amador Bueno em 1640.

15.a — Porque o separatismo, tão realisavel como a conquista da lua, o que produz positivamente é a animadversão de todos os brasileiros contra nós, fazendo-nos assim perder a hegemonia que sempre exercemos no paiz.

16.a — Porque para o separatismo precisavamos nos preparar longamente, através de dez ou vinte annos, comprando esquadra maritima e aerea, canhões e mais armamentos, o que nem sequer poderiamos tentar sob as vistas do mundo inteiro e do Brasil inteiro.

17.a — Porque quanto mais falarmos em separatismo, mais accumulamos sentimentos hostis a nós, pois que se queremos nos separar é porque achamos os demais brasileiros indignos de nós.

18.a — Porque quem é mais rico não deve desprezar quem é mais pobre. Devemos os paulistas ser nobres, generosos e magananimos e ver que o dever que nos compete é o do irmão mais velho e mais prospero, isto é, o dever de ajuda os outros a vencerem e prosperarem. Aliás a nossa prosperidade será tanto maior quanto mais vasto fôr o nosso hinterland. Assim, Nova York, Hamburgo, Buenos Aires devem o seu formidavel desenvolvimento a que atraz delles ha toda uma vasta nação cujo commercio e industria alimentam essas capitães.

19.a — Porque si ha porventura brasileiros nos outros Estados que nos me-noscabam a nós paulistas, ha tambem muitos e muitos paulistas que tambem não alimentam sentimentos nobres nem generosos para com os demais brasileiros. Ha culpas de parte a parte, e o melhor seria que iniciassemos a era do mutuo entendimento, com o que instantaneamente tudo isso cessava.

20.a — Porque o progresso do Estado de S. Paulo deve colossalmente a brasileiros oriundos dos demais Estados. Cerca de um terço dos cafesaes e propriedades agricolas de S. Paulo pertencem ou forã iniciativa de brasileiros dos demais Estados. E os houve em grande numero a quem devemos serviços do maior vulto, como sejam Gaffré e Guinle, rio-grandenses, que construíram as Docas de Santos, Mauá, rio-grandense, que fundou a S. Paulo

Railway, Saldanha Marinho, pernambucano, que teve a iniciativa de fundar e organizar a Companhia Paulista, Caetano de Campos, fluminense, que organizou a instrução paulista. Monlevade, luminense, que modernizou a Companhia Paulista, Bernardino de Campos, mineiro, que foi um dos nossos melhores presidentes, Vital Brasil, mineiro, que fundou e dirigiu o Instituto de Butantan, Luiz Pereira Barreto, fluminense, que modernizou a lavoura paulista, Albuquerque Lins, alagoano, que foi também um notavel presidente deste Estado, Santos Dumont, pae e filho, mineiros, cujo nome a Europa inteira e o mundo inteiro veneram.

21.a — Porque a Europa inteira, por ser dividida em multiplos paizes, vive por isso em situação calamitosa, em consequencia das guerras e alfandegas entre essas nações, guerras e alfandegas que lhes produzem todas as complicações e uma carga phenomenal de impostos. O remedio para a situação européa seria só a fundação de uma Republica continental. Nós, no Brasil, fragmentando-nos iriamos ter essa situação calamitosa do Velho Continente, cuja historia é uma historia só de guerras, de armamentos, de paz armada, desviando-se para viverem á custa dos outros e occupados em não fazer cousa nenhuma ou antes em se prepararem para trucidar milhões e milhões de entes humanos, porque uns habitam neste lado de um rio e outros do lado opposto, porque uns moram em uma vertente de uma montanha e outros na vertente opposta.

